

boletim nº 34 - junho de 2023

VOZ DA FOZ

Informativo sobre a reparação dos impactos causados pelo rompimento da barragem de Fundão nas comunidades da Foz do Rio Doce



Foto: NITRO Histórias Visuais

Povos de tradição

MULHERES DE DEGREDO: UMA HISTÓRIA DE LUTA E RAÇA

Em uma comunidade quilombola, como Degredo, as tradições continuam presentes, pois os saberes dos mais antigos são passados de geração em geração. A Ivanete da Vitória Borges, moradora de lá desde que nasceu, por exemplo, é benzedeira, um costume que começou com a avó.

Ela também toma conta da igreja construída pela mãe, onde ficam imagens dos santos e instrumentos, como tambores e reco-reco que o pai e avô faziam. “Isso também é da nossa geração”, destaca. E é mesmo, já que continuam sendo tocados nas rodas de jongo. Mas, desses relatos, a força herdada é o que mais chama a atenção e é sentida em em cada história contada.



As mulheres quilombolas têm que exercer sua raça, mostrar que são guerreiras e conseguir vencer suas batalhas. Não foi fácil para mim, mas consegui. Tenho orgulho de ser quilombola e exercer minha profissão”, acrescenta Clarinda Silva, a primeira professora quilombola de Degredo



Foto: Arquivo pessoal



Desde os 18 anos de idade eu trabalho, lutando por mim e pelos meus filhos. Na minha família, as mulheres são lutadoras. Todas da nossa comunidade são assim, seja em casa, na roça ou no dia a dia. A nossa descendência é lutar pelo que a gente quer”, diz, com orgulho, Ivanete da Vitória Borges



Fotos: Jânio Piol Gama

Resgatar as histórias de protagonismo das mulheres quilombolas também é um resgate da história da comunidade. Por isso, elas foram as convidadas principais para o curso de qualificação em Direitos Humanos: Gênero, Raça e Empoderamento, que aconteceu em abril, na Associação dos Pescadores e Extrativistas e Remanescentes de Quilombo do Degredo (ASPERQD).

Essa atividade marcou o retorno das ações do Plano Básico Ambiental Quilombola na comunidade, que voltam a ser realizadas pela Fundação Renova.

RESTAURAÇÃO FLORESTAL: SEM ÁRVORES, SEM ÁGUA!

Como uma semente coletada de uma árvore em uma pequena cidade do Espírito Santo pode impactar a vida de tanta gente, inclusive em Minas Gerais? Isso acontece com as ações de recuperação de matas e florestas, que também ajudam a recuperar nascentes, além de aumentar a quantidade e melhorar a qualidade da água dos rios que vão formar o Doce.

Ou seja, o plantio de árvores com as sementes coletadas nas mais diversas regiões traz efeitos para a vida de todos que se beneficiam desse curso d'água.

Mas a gente vai entender melhor esse percurso conversando com a Danila Soares. Ela é indígena Tupinikim, da Aldeia Córrego do Ouro, em Aracruz, e sempre coletou sementes para a produção de artesanato. E, nos últimos tempos, colocou uma importante missão nessa tradição: fornecer os grãos para ações de restauração florestal e recuperação de nascentes nas áreas da bacia do Rio Doce.



Foto: Arquivo pessoal



Para as pessoas que vivem ao longo do Rio Doce é necessário ter apoio da rede de sementes, para ter variedades e mais possibilidades para a restauração. Fazemos um trabalho de formiguinha, em prol de uma coisa maior que é a preservação da natureza”, destaca Danila, uma das 54 integrantes da Rede de Sementes Tupygua.

Aroeira, Boleira, Cajazinho Azedo, Peroba e Jenipapo são exemplos das espécies que ela coleta e vão para o Banco de Sementes, em Governador Valadares (MG). É lá que ficam todos os exemplares da Mata Atlântica, enviados por diversos coletores, até serem distribuídos para as áreas que serão reflorestadas. Outra quantidade vai para locais de cultivo de mudas, que também são compartilhadas.

Produtor rural é peça fundamental

O trabalho da Danila com as redes de sementes é o ponto de partida. Outra participação necessária é a dos produtores rurais de Baixo Guandu, Brejetuba, Afonso Cláudio, Laranja da Terra, Colatina, São Roque do Canaã, Santa Teresa, Marilândia, Pancas, Rio Bananal e Linhares. Esses municípios fazem parte da bacia do Rio Doce e têm rios que podem servir como alternativa para captação de água.

Para quem deseja recuperar as áreas com vegetação nas suas propriedades, como aquelas usadas para pasto, o caminho é se inscrever no site da Renova.

Aí, então, começam as atividades da Fundação com a análise do local, elaboração do projeto, instalação de cercas para proteger o espaço que receberá as mudas ou sementes, depois o plantio, adubação, combate às formigas e o que mais precisar, durante quatro anos, para garantir o crescimento da vegetação.



Coletores enviam as variedades de sementes que serão distribuídas ao longo da bacia do Rio Doce

Foto: Jânio Piol

Conheça os benefícios da restauração florestal

Para o produtor rural que participa do programa

1. Os proprietários são pagos por hectare que disponibilizam para as ações do programa, o que é chamado de Pagamento por Serviços Ambientais (PSA).
2. Como ganham as mudas e o acompanhamento técnico para que as árvores cresçam, não é preciso gastar para reflorestar e ter a área mínima de vegetação nativa exigida pelo Cadastro Ambiental Rural (CAR).
3. Podem receber um sistema próprio que evita a contaminação da água, ao fazer o tratamento do esgoto antes de ir para o córrego ou infiltrar no solo.
4. Podem receber barraginhas e caixas secas, que ajudam a infiltrar mais água no solo.
5. Aumento da quantidade e da qualidade da água captada na propriedade, que continua sendo totalmente desses produtores rurais.



Foto: Jânio Piol

Para todos

1. Mais água e com mais qualidade, já que as florestas aumentam a infiltração no solo. Isso faz muita diferença, principalmente no período seco em que o nível no rio abaixa muito.
2. Menos erosão, aquele deslizamento de solo e desperdício de nutrientes. Também diminui o assoreamento, que é o acúmulo de terra e outros materiais no fundo do rio.
3. É possível aumentar a diversidade de espécies, tanto de árvores quanto de animais que conseguem se refugiar nas florestas.
4. Mais conscientização social e ambiental, pois o trabalho inclui ações de educação sobre os benefícios em reflorestar e cuidar das nascentes.
5. Na parte econômica, tem a contratação de mais de 400 funcionários, além do pagamento para os coletadores de sementes e os produtores rurais.



Foto: NITRO Histórias Visuais



FEV/20



ABR/22

Foto: Arquivos Renova

Não é da noite para o dia!

O trabalho de restauração florestal começou em 2021 e vai durar pelo menos 10 anos. Mas já é possível perceber alguns benefícios. Áreas de nascentes, por exemplo, antes pisoteadas pelo gado, agora estão acumulando água e daqui um tempo escorrerão em pequenos riachos. Em outros locais também dá para ver o aumento da vegetação, como nessa foto, tirada em Colatina (ES).

Quer contribuir para a restauração das florestas na bacia do Rio Doce? Confira o edital e todas as informações em

fundacaorenova.org/restauracao-florestal

As inscrições para participar com a propriedade rural ou como rede de sementes e mudas ficam abertas o ano todo.

PARTICIPE DO 3º EDITAL DOCE

Você tem um projeto na área de cultura, turismo, esporte ou lazer? Inscreva sua ideia no Edital Doce da Fundação Renova até 14 de julho. Essa é uma oportunidade para receber apoio financeiro de até R\$ 200 mil.

Quem pode participar?

Pessoas físicas, microempreendedores, coletivos e grupos informais, organizações sem fins lucrativos e empresas atuantes nos municípios ao longo da bacia do Rio Doce. Vale lembrar que quem foi contemplado no 2º Edital Doce também pode participar desta edição.

Tem novidade neste ano!

Esta edição conta com duas opções de apoio. Uma para Projetos Sociais de Turismo, Cultura, Esporte e Lazer e outra para Reparação do Lazer.

Na primeira modalidade, há um valor específico para iniciativas de promoção e divulgação dos destinos turísticos,

como guia, aplicativos e sites. Linhares é uma das cidades que podem participar.

E para saber mais?

Tire suas dúvidas nas oficinas:

1ª Oficina online: 15 de junho de 2023, 18h30 às 21h

1ª Oficina Presencial: 20 de junho de 2023, 18h30 às 21h (Linhares)

2ª Oficina online: 21 de junho de 2023, 18h30 às 21h

Os links e endereços serão disponibilizados previamente no site da Renova.

Mais informações:

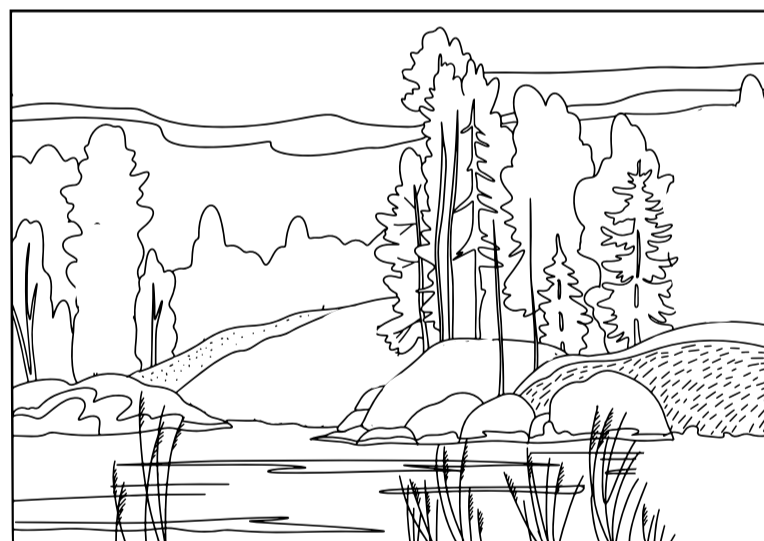
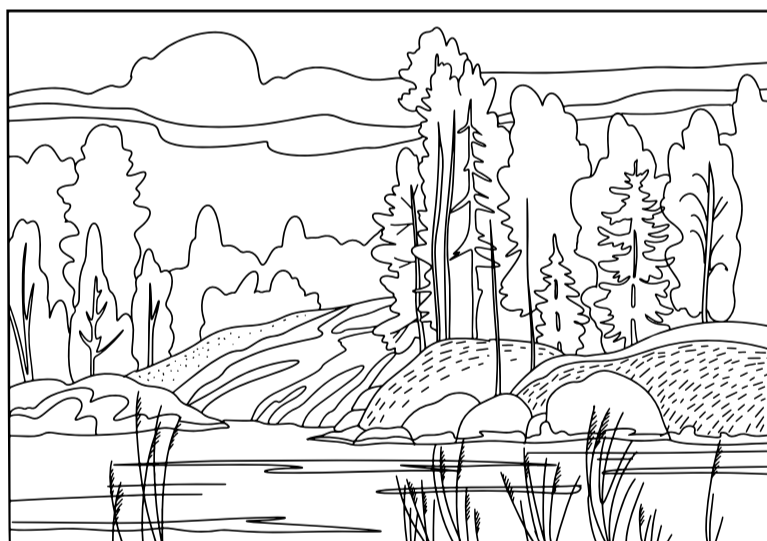
fundacaorenova.org/edital-doce-2023

editaldocerenova@fundacaorenova.org

Divirta-se

ENCONTRE A DIFERENÇA NA RESTAURAÇÃO

O que mudou entre as duas imagens? Marque as sete diferenças que encontrar e pinte os desenhos para deixar mais bonito com as cores que você escolher.



Erramos! Na edição de maio, falamos que o Banco Comunitário da Foz do Rio Doce, em Regência, oferece empréstimo para pagamento de contas, como de água e luz, mas a linha de crédito é apenas para emergências como compra de gás, alimentos e remédio, por exemplo. Para mais informações entre em contato pelo 27 99966-5022.



Coordenação:
Adriana Julio

Jornalista responsável:
Flávia Rios - 03016 JP

Reportagem:
Deborah Castro

Diagramação:
Rede Comunicação de Resultado

Projeto Gráfico
Coletivo É!



O Voz da Foz também está disponível online! Aponte a câmera do celular para o código e acesse as edições do boletim no site da Fundação Renova.

Central de Relacionamento
0800 031 2303

ouvidoria@fundacaorenova.org
0800 721 0717

CIA Linhares
Av. Augusto Pestana, 1390,
Lj. 5, Centro

fundacaorenova.org
/fale-conosco

As opiniões expressas neste boletim, por parte de entrevistados e articulistas, não representam necessariamente a visão da Renova em relação aos temas abordados, sendo de responsabilidade de seus autores.

As matérias desta edição foram sugeridas pelos voluntários do grupo de comunicação local: **Andrea Aparecida Ferreira Anchieta, Jânio Piol Gama, Jucilene Penha da Silva, Julcimara Penha da Silva, Juliana Teixeira da Silva, Julinenis Rodrigues Penha, Josenita Pereira dos Anjos, Lucas Guilherme Coutinho, Mariza Mantovani e Michel Gomes Pedro.**